

**Folha de S. Paulo**

**28/02/1993**

**Fazendeiros querem subsídios**

Da Agência Folha,

em Querência do Norte (PR)

Os donos das lavouras culpam o governo pela fome e pelas péssimas condições de trabalho oferecidas aos meninos e aos demais bóias-frias. "O agricultor não tem dinheiro sequer para pagar os financiamentos, imagina para comprar um ônibus para carregar os bóias-frias", disse o produtor de algodão Michel Cathcarth, 36.

Para ele, a situação dos bóias-frias se agravaria caso as crianças fossem retiradas. "Pelo menos, na lavoura eles estão trabalhando com suas famílias e recebendo". O gerente da cooperativa agrícola de Nova Londrina, Antônio Noberto Possi, disse que o governo deveria subsidiar, a juros baixos, ônibus para transportar os bóias-frias. "Caso contrário, os pecuaristas não agüentam", disse.

O prefeito de Santa Cruz de Monte Castelo (PR), Blaudeci Sobral, defende uma reforma agrária na região para reverter o quadro. "De imediato não há nada a ser feito. Temos procurado dar assistência de saúde para as pessoas carentes, mas se a prefeitura começa a distribuir comida ela entra em falência", disse o prefeito.

"É uma pedra no calçado que ninguém pode mexer para não virar uma ferida. Melhor as crianças na lavoura do que passando fome em casa", disse o pecuarista Toninho Morgato.

(ARJr.)